

DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO CASE GUARAGUAÇU.

**Paulo roberto gorisch wilkom, Andrielli Basniak Lopes dos Santos, Karen Baia
Gonçalves, Sebastião Cavalcanti Neto, Alexandre Felipe Bittencourt.**

RESUMO: Muito se fala em desenvolvimento sustentável, porem, ao se elaborar um planejamento estratégico que executará este conceito, existem dificuldades quanto, a saber, como elaborá-lo e quais os impactos que tal planejamento causará no futuro, seguindo este pressuposto o presente estudo objetivou-se a descrever qual a concepção de desenvolvimento sustentável, bem como o conceito de planejamento estratégico, discutindo uma de suas ferramentas, a análise S.W.O.T., para tanto cita-se como exemplo a comunidade guaraguaçu localizada no litoral do estado do Paraná, onde desenvolve-se um planejamento estratégico em consonância com o conceito de desenvolvimento sustentável. Para a viabilidade do estudo utilizou-se a pesquisa em dados primários, utilizando a pesquisa bibliográfica, onde buscou-se fundamentos sobre desenvolvimento sustentável e planejamento estratégico.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A principio parece fácil definir desenvolvimento sustentável, porem tal afirmação ao longo de leituras de autores parece contradizer o que algumas entidades governamentais e não governamentais definem como desenvolvimento sustentável. Para BARONI (1992), algumas literaturas atuais apontam para questões que merecem ser debatidas melhor para superar ambigüidades, dentre elas citam-se a causa da pobreza e a degradação ambiental. Pearce et al, compilaram uma serie de definições sobre o que é realmente o desenvolvimento sustentável, “desenvolvimento sustentável é aqui definido como um padrão de transformações econômicas estruturais e sociais, que otimizam os benefícios sociais e econômicos disponíveis no presente, sem destruir o potencial de benefícios similares no futuro”. Porém para o presente estudo abordou-se a definição aplicada pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED). “desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações de satisfazerem suas necessidades”.

Tal definição foi apresentada pela primeira ministra norueguesa, *Gro Harlem Brundtland*, surgiu na década de 1980 onde surgiu o relatório *Our Common Future*. Para ESTENDER e PITTA (2000), as empresas dali para frente encararam o desenvolvimento sustentável como apenas o esverdeamento dos negócios, ou seja, acreditavam que apenas a preservação do meio ambiente manteria o ecossistema em perfeito funcionamento. Esta foi a visão de apenas um dos vários quadros que formam verdadeiramente o desenvolvimento sustentável.

Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

De acordo com BUARQUE *apud* ESTENDER e PITTA (2000), o desenvolvimento sustentável mantém-se através de três pilares, sendo estes Econômico, Social e Ambiental.

ELKINGTON *apud* ESTENDER e PITTA (2000), diz que ao comentar sobre o pilar econômico, entende-se apenas de lucro simples para a empresa, porem ao incutir o desenvolvimento sustentável nesta base, analisa-se além de lucro, que é a diferença entre ativo e passivo, o capital humano, intelectual, conceitos que gradativamente foram

incorporados ao entendimento de capital econômico, sem mencionar os conceitos de capital natural e social, que a longo prazo passam a ser fundamentais para a avaliação deste pilar.

Na visão de FUKUYAMA *apud* ESTENDER E PITTA (2000), o capital social surge das relações que os sujeitos de uma sociedade tem entre si, e da confiança na sociedade ou em parte dela, ainda para o mesmo autor, se a sociedade trabalhar junta em concomitância com as normas e regras o objetivo final será atingido mais facilmente.

ELKINGTON *apud* ESTENDER e PITA (2000), observa que apesar de existir uma série de interesses sobre os problemas sociais e auditoria na década de 1970 as empresas devem dar maior atenção a questão ambiental. Para o mesmo autor as empresas necessitam estar constantemente em avaliação se são ambientalmente sustentáveis.

DIEGUES julga necessário discutir o conteúdo de desenvolvimento sustentável, justamente num momento em que as nações unificam-se em uma aldeia global, onde as sociedades ocidentais estão acordando para o fato de que é impossível continuar num sistema econômico baseado no extrativismo, onde o consumismo desenfreado acaba criando a falsa expectativa de que os recursos são renováveis.

Neste contexto ganha-se o sentido de que não existe um único paradigma de desenvolvimento, cada nação é dotada de características próprias não sendo possível um desenvolvimento sustentável linear, uma vez que este não poderá mais por mais que se esforce atender demandas tão diferenciadas, pois cada sociedade tem características próprias, sejam elas sociais, ambientais, econômicas ou estruturais. Talvez a recente implosão de impérios e o ressurgimento de identidades étnico-culturais seja um sinal para procurar-se novos paradigmas de “sociedades sustentáveis”.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico tem por finalidade posicionar a empresa estrategicamente no mercado, no decorrer de um período de tempo, para que a mesma, tenha seus resultados maximizados, tal ferramenta no entanto é utilizada também hoje pelos mais diversos setores, e escalas da sociedade, desde as empresas comuns, até mesmo por comunidades.

É importante que a empresa tenha uma ferramenta que a ajude a posicionar-se no mercado, pois aquela que escolhe ficar a deriva, ficará a mercê de forças múltiplas no mercado. Vindo ao encontro desta necessidade, o planejamento estratégico torna-se um marco orientador. KOTLER *apud* ALDAY, diz que “O Planejamento Estratégico é uma metodologia gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela Organização, visando maior grau de interação com o ambiente”.

Estratégia, segundo BARBOSA e BRONDANI (2004-2005), é um conceito de guerra, e diz respeito aqui, a posicionar de forma correta uma organização em um campo onde forças fora de seu controle estão atuantes a cada instante.

As comunidades rurais, não são diferentes de organizações, pois estas, também sofrem influencias diretas de todas partes. Sejam influencias econômicas, sociais e ambientais, através de legislações novas, e que visam adequar tais áreas a formulações pré-estabelecidas.

BARBOSA e BRONDANI (2004-2005), definem o primeiro passo para a elaboração do planejamento estratégico é determinar com precisão questões básicas, porém primordiais como:

- “Quem somos?”
- “Onde queremos chegar?”
- “Avaliamos os fatores externos?”
- “Como atingiremos nossos objetivos?”

A partir daí, deve-se simular situações diversas construir cenários, não objetivando prever o futuro, mas sim descrever possíveis acontecimentos plausíveis que poderão ocorrer.

Para isso é necessário levar em consideração fatores como o histórico e resultados para ter condições de interagir.

Deve-se ainda, definir a missão da empresa, ou seja, resumir em poucas palavras qual o objetivo a que a empresa se propõe, e conseqüentemente a isso, a organização estará assumindo um papel no mercado, ou seja, um foco, assim, deverá saber quem são seus concorrentes, como é o mercado onde esta imersa, suas forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (S.W.O.T. - *Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*).

A análise SWOT é, por princípio, um instrumento de análise que, como tal, poderá ser associado a uma oficina de planejamento, de avaliação e reflexão de capacitação ou mesmo de consultoria. Segundo CORDIOLLI *apud* APPIO e VIEIRA (2006), o método SWOT: é uma abreviatura de quatro focos de análise, considerando os êxitos compreendidos assim:

Forças: Incluem fatores como patentes, lealdade dos clientes, capacidade de produzir bens e serviços a um custo relativamente baixo e recursos financeiros disponíveis para perseguir novas oportunidades.

Deficiências: Algumas deficiências possíveis são custos altos, falta de financiamento e marcas que não sejam bem conhecidas ou respeitadas.

Ameaças: Alguns desenvolvimentos do ambiente externo, concorrentes novos ou mais fortes, novas leis limitando as atividades da empresa ou uma mudança nos desejos e preferências dos clientes que os afaste dos produtos da empresa.

Oportunidades: existe quando a empresa pode lucrar ao atender às necessidades dos consumidores de um determinado segmento.

Neste sentido faz-se necessário comentar que o projeto guaraguaçu, citado no estudo, esta inserindo em seu planejamento a análise S.W.O.T. vê-se que a partir dos resultados obtidos e análise do cenário externo, será possível a formulação das estratégias, para atingir os objetivos propostos, buscando aproveitar ao máximo as oportunidades diagnosticadas, minimizar as ameaças, potencializar os pontos fortes, e reduzir os impactos negativos dos pontos fracos, mantendo a visão, que contemple o desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRÁFIA

ALDAY, H. E. C. - O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica, Revista FAE, v.3, n.2, p.9-16, Curitiba maio/agosto de 2000.

APPIO, J.; VIEIRA, V. A. UMA APLICAÇÃO PRÁTICA DA MATRIZ BCG E ANÁLISE SWOT: UM ESTUDO DE CASO, Revista Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v.7, n.2, p. 121-138, julho/dezembro 2006.

BARBOSA, E. R; BRONDANI G. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ORGANIZACIONAL. Revista eletrônica do Curso de Ciências Contábeis UFSM, Volume I. N.2 Dezembro 2004 – Fevereiro 2005.

BARONI, M. – AMBIGUIDADES E DEFEITOS DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Revista Administração de Empresas, São Paulo – Abril/Junho1992.

DIEGUES, A. C. S. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL OU SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS - DA CRÍTICA DOS MODELOS AOS NOVOS PARADIGMAS.

ESTENDER, A. C. e PITTA, T. de T. M. - O CONCEITO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, Instituto Siegen.